

PRESENÇA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

A ilha dos Alcatrazes (principal ilha do arquipélago de Alcatrazes), onde ocorre a jararaca, não é uma Unidade de Conservação, embora esteja no entorno da EE Tupinambás (SP), que inclui lajes e ilhotas do arquipélago de Alcatrazes.

PRINCIPAIS AMEAÇAS

A maior ameaça é a destruição de hábitat causada por exercícios de artilharia realizados pela Marinha brasileira (Marques *et al.*, 2002). Além do impacto direto dos projéteis, em algumas ocasiões os exercícios provocam incêndios de grandes proporções, como o que ocorreu em novembro de 2004.

ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO

Proteção e recuperação de habitats e fiscalização (Marques *et al.*, 2002).

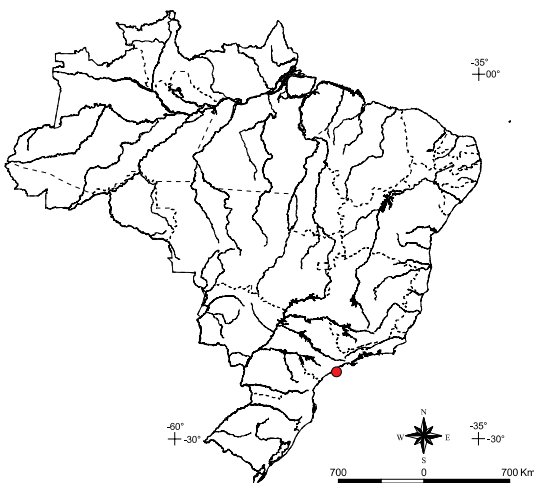
ESPECIALISTAS/NÚCLEOS DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO

Otávio A. V. Marques e Ricardo S. Sawaya (Instituto Butantan); Márcio R. C. Martins (IBUSP); Ivan Sazima (UNICAMP).

REFERÊNCIA

66.

Autores: *Ivan Sazima, Márcio R. C. Martins e Otávio A. V. Marques*



Bothrops insularis (Amaral, 1922)

NOME POPULAR: Jararaca-ilhoa

SINONÍMIAS: *Lachesis insularis* Amaral, 1921

FILO: Chordata

CLASSE: Reptilia

ORDEM: Squamata

FAMÍLIA: Viperidae

STATUS DE AMEAÇA

Brasil (MMA, IN 03/03): Ameaçada

Estados Brasileiros: SP (EN)

CATEGORIAS RECOMENDADAS

Mundial (IUCN, 2007): CR

Brasil (Biodiversitas, 2002): **CR – B1ab(iii)**

INFORMAÇÕES GERAIS

Bothrops insularis é encontrada apenas na ilha da Queimada Grande (43 ha), distante 33 km da costa na região de Itanhaém, litoral sul do Estado de São Paulo. Embora seja eventualmente encontrada em áreas cobertas por capim, a jararaca-ilhoa ocorre principalmente na Mata Atlântica, que cobre boa parte da ilha. Os adultos são freqüentemente encontrados sobre a vegetação, mas também utilizam o chão da mata. Essas jararacas podem estar ativas tanto de dia quanto à noite. A dieta de adultos é baseada em pássaros migratórios, que são capturados tanto no chão como nas árvores. Os jovens alimentam-se de



anfíbios, lagartos e centopéias. O acasalamento da jararaca-ilhoa ocorre no outono e início do inverno (entre março e julho) e os nascimentos de filhotes foram registrados no verão. Embora seja fácil encontrar indivíduos adultos de *B. insularis* na ilha, o mesmo não ocorre com os filhotes, mesmo durante o período dos nascimentos. Isso poderia ser explicado por uma baixa taxa de natalidade da população e/ou pela dificuldade de localização dos filhotes, que podem ficar abrigados a maior parte do tempo. A taxa de natalidade da jararaca-ilhoa parece ser de fato baixa: o tamanho de uma ninhada nesta espécie dificilmente ultrapassa 10 filhotes. Além disso, expedições recentes à ilha da Queimada Grande têm registrado poucas fêmeas prenhes na população. Apesar desses fatos, a jararaca-ilhoa é extremamente abundante na ilha da Queimada Grande. Estimativas recentes indicam que há em torno de 1.500 a 2.000 indivíduos nos cerca de 30 ha de florestas da ilha, o que representa uma densidade de aproximadamente 50 a 70 serpentes por hectare.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ilha da Queimada Grande, no litoral do Estado de São Paulo.

PRESENÇA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

ARIE Ilha da Queimada Grande (SP).

PRINCIPAIS AMEAÇAS

Embora a maior parte da ilha da Queimada Grande ainda permaneça coberta pela floresta original (principal hábitat da jararaca-ilhoa), algumas de suas porções foram queimadas no passado e encontram-se atualmente cobertas por capim. Ao longo dos últimos sete anos, nota-se que essas áreas estão sendo novamente invadidas pela floresta, embora a completa recuperação das mesmas ainda deva se estender por dezenas ou talvez centenas de anos. Além dessa ameaça, que parece estar controlada, existem evidências de capturas ilegais dessas jararacas, provavelmente para o mercado negro de espécies exóticas – que geralmente acabam em zoológicos ou como animais de estimação.

ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO

Recomendam-se ações de proteção e recuperação das áreas degradadas da ilha, assim como a fiscalização, visando evitar a captura ilegal. É também importante desenvolver programa de conservação *ex situ*, além de pesquisa científica para conhecer a biologia da espécie e o monitoramento do tamanho da população.

ESPECIALISTAS/NÚCLEOS DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO

Otávio A. V. Marques, Marcelo R. Duarte e Ricardo J. Sawaya (Instituto Butantan); Marcio R. C. Martins (IBUSP).

REFERÊNCIAS

65, 66, 67 e 68.

Autores: *Márcio R. C. Martins e Otávio A. V. Marques*